



Perfil de pacientes com úlceras por pressão internados em hospital público de ensino localizado em Campo Grande (MS)

Samuel Ramos Ortiz¹, Camila Pereira Dourado², Rita de Cássia Avellaneda Guimarães³, Fabiane La Flor Ziegler Sanches³.

¹Discente, Curso de Nutrição, Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), Campo Grande, MS, Brasil. Autor correspondente: imsamuelr@gmail.com.

²Nutricionista, Santa Casa – Associação Beneficente de Campo Grande, MS, Brasil.

³Docente, Curso de Nutrição, UFMS, Campo Grande, MS, Brasil.

Introdução: A úlcera por pressão é definida como qualquer lesão promovida por uma pressão não aliviada, cisalhamento ou fricção que podem resultar em morte tecidual, sendo frequentemente localizada na região das proeminências ósseas, que além de ocasionar dano tissular, pode provocar inúmeras complicações e agravar o estado clínico e nutricional. **Objetivo:** Avaliar o perfil dos pacientes com úlcera por pressão com o propósito de conhecer a população de risco, destacando o estado nutricional. **Metodologia:** Estudo de série de casos, prospectivo, realizado em hospital público de ensino de Campo Grande (MS) na enfermaria Clínica Médica e no Centro de Terapia Intensiva. Foram coletados dados dos prontuários, sendo eles: sexo, idade, raça, uso de medicamentos, unidade de internação, tempo de internação. Foi realizada a Avaliação Subjetiva Global para avaliar o estado nutricional e a avaliação do grau da úlcera por pressão. Utilizou-se do programa *SPSS* para análise estatística (descritiva, Teste T e qui-quadrado), considerando-se $p < 0,05$. **Resultados:** Do total de participantes ($n=20$), 55% eram do sexo masculino e 45% do sexo feminino, 85% de raça branca, 50% adultos ($n=10$) e 50% idosos ($n=10$), não havendo diferença significativa entre os sexos e a idade. Notou-se que os pacientes com úlcera por pressão têm um grande uso de medicamentos para tratamento da doença primária. Ao todo, foram 27 classes medicamentosas utilizadas, em sua maioria, antibióticos 66,6% ($n=18$), antiulceroso 59,2% ($n=16$), reposição eletrolítica 48,1% ($n=13$) e analgésicos 40,7% ($n=11$). A maioria dos indivíduos apresentou o diagnóstico de bem nutrido 80% ($n=16$), tendo 20% ($n=4$) desnutridos leve/moderado. Entretanto, 80% ($n=16$) estavam acamados a mais de duas semanas, sugerindo um risco aumentado de prejuízo ao seu estado nutricional. Em 50% dos indivíduos foi encontrado úlcera em diversas regiões, sendo a região sacral mais prevalente. O grau II foi o estágio da úlcera mais encontrado entre os participantes, sendo 60% em idosos. **Conclusão:** Não houve diferença estatística entre adultos e idosos, mas é importante salientar que idosos possuem fisiologicamente mais propensão a formar úlceras devido a pele ser mais frágil. O estado nutricional é imprescindível para o tratamento ou profilaxia de comorbidades, sendo fortemente associada à evolução clínica global quando o indivíduo se encontra bem nutrido.

Palavras-chave: Estado nutricional; Nutrição clínica; Úlcera por pressão.